



**IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
V SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
IV CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Eixo 9: Velhice e Processo de Envelhecimento

**Moradia e velhice saudável: reflexos do ambiente na
capacidade funcional**

Leticia Felice Olaia¹

Gabriely Grezele²

Thais Chiusoli³

Maria Eduarda Vercesi de Carvalho⁴

Luzia Cristina Antoniossi Monteiro⁵

Resumo O processo de envelhecimento desafia a capacidade funcional do idoso no ambiente de sua moradia. Neste sentido, o trabalho tem como objetivo comparar a capacidade funcional de dois grupos de idosos que moram em tipologias habitacionais diferentes, em um mesmo bairro na cidade de Araraquara-SP. Trata-se de um recorte de duas Iniciação Científica financiadas pela FAPES (Processo nº 2018/21252-1 e Processo nº 2020/07430-4). Os resultados indicaram, em ambas as pesquisas, que 50% dos entrevistados, não apresentaram comprometimento para realizar as atividades cotidianas. Considera-se necessário moradia e entorno adequado para a otimização da capacidade funcional e promoção do envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Envelhecimento Saudável; Idoso; Capacidade Funcional; Moradia; Atividades de Vida Diária.

Abstract: The aging process challenges the functional capacity of the elderly in their home environment. In this sense, the work aims to compare the functional capacity of two groups of elderly people who live in different housing typologies, in the same neighborhood in the city of Araraquara-SP. It is a cut of two Scientific Initiations funded by FAPES (Process nº 2018/21252-1 and Process nº 2020/07430-4). The results indicated, in both surveys, that 50% of the interviewees showed no commitment to carry out daily activities. Adequate housing and surroundings are considered necessary to optimize functional capacity and promote healthy aging.

¹Mestranda em Gerontologia, Bacharel em Gerontologia- Universidade Federal de São Carlos- UFSCar. leticiaolaia@estudante.ufscar.br

²Graduanda em Gerontologia pela Universidade Federal de São Carlos – Dgero/UFSCar. gabi.grezele@hotmail.com

³Mestranda em Gerontologia, Licenciatura em Letras- Universidade Federal de São Carlos- UFSCar. thacachi@gmail.com

⁴Graduanda de gerontologia, Universidade Federal de São Carlos, mariaeduardavercesicarvalho@estudante.ufscar.br

⁵Advogada. Especialista em Direito Empresarial. Mestra e Doutora em Engenharia Urbana pelo PPGEU/UFSCar. Docente do Departamento de Gerontologia e dos Programas de Pós-Graduação em Gerontologia e Ciências Ambientais, todos da UFSCar.cristinam@ufscar.br



Keywords: Healthy Aging; Elderly; Functional Capacity; Housing; Activities of Daily Living.

1. INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento é um fenômeno complexo, dinâmico e progressivo, que atinge todos os seres humanos. De acordo com pesquisas, o Brasil ocupará o sexto lugar no *ranking* mundial em população idosa no ano de 2025. O aumento acelerado desse segmento etário na sociedade, impõem reflexões de cuidados específicos, para que seja possível que grande parte dos mesmos possam vivenciar a velhice de maneira positiva e saudável (FAPESP, 2016; OLIVEIRA 2019).

No entanto a velhice trata-se de uma fase do ciclo da vida caracterizada por sua heterogeneidade, não existindo único padrão de idoso. É importante um olhar holístico para o envelhecimento, dispensando visualiza-lo apenas como uma questão biofisiológica. Sua diversidade é devido a combinação de diferentes fatores, como a genética, estilo de vida, questões culturais e econômicas, e principalmente os ambientes físicos e sociais. (ALVES *et al*, 2017).

Estes ambientes, que abrangem a comunidade, a vizinhança e, principalmente, a habitação, caracterizam-se como facilitadores ou barreiras, dependendo das condições em que se apresentam, refletindo nos comportamentos, nas oportunidades e na capacidade de realizar atividades consideradas importantes para o envelhecimento saudável (ALVES *et al*, 2017).

O envelhecimento saudável é compreendido como um processo contínuo da otimização da funcionalidade, promoção da independência e qualidade de vida, possibilitando a melhora da saúde física e mental. Neste cenário, o Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde (OMS, 2015) enfatiza a capacidade funcional, como um dos principais determinantes relacionados ao bem-estar da população mais longeva.

Em 2004 a OMS desenvolveu a Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, conhecida como CIF, que define a funcionalidade como “interação complexa entre a condição de saúde e fatores contextuais, como ambientais ou sociais”. Desta forma, enfatizando a necessidade da criação de ambientes favoráveis, que proporcionem o envelhecimento saudável ao otimizar a capacidade funcional.

Na literatura, a capacidade funcional é definida como conjunto de habilidades e competências necessárias para o gerenciamento da vida de maneira independente, ou seja, realizar tarefas físicas e mentais, necessárias para o desempenho das Atividades Básicas, Instrumentais e Avançadas de Vida Diária (ABVDs/AIVDs/AAVDs) (BILLETT *et al*, 2019; PEREIRA *et al*, 2020; MOREIRA, 2020).



As ABVDs é um grupo de atividades associadas às práticas de autocuidado, como tomar banho, comer e levantar da cama. As AIVDs, correspondem a um grupo de funções mais complexas que permitem a vida independente e que demanda da interação com o ambiente, por exemplo, fazer compras e sair de condução. Já as AAVDs são constituídas por atividades de lazer, como viajar. Para a facilitação destas tarefas, faz-se necessário a criação de ambientes habitacionais favoráveis e adequadamente projetados a todos moradores (NERI, 2014).

Ainda nesse sentido, a Organização das Nações Unidas (ONU) criou a estratégia global “Década de envelhecimento saudável (2021-2030)” colocando a pessoa idosa no centro dos planos de ações, visando melhorias na vida dessa população com 60 anos ou mais de idade, juntamente as suas famílias e comunidades, proporcionando assim uma sociedade adequada para todos (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2020).

Essa estratégia visa trabalhar apoiando-se em quatro grandes ações, destacando-se a II, que consiste em “Garantir que as comunidades promovam as capacidades das pessoas idosas” uma vez que:

“Ambientes físicos, sociais, e econômicos, tanto rurais quanto urbanos, são importantes determinantes do envelhecimento saudável e fazem parte das poderosas influências no processo de envelhecimento. Ambientes amigáveis são os melhores lugares onde se pode crescer, viver, trabalhar, brincar e envelhecer”.

O entorno, juntamente com a moradia constituem um ambiente de fundamental relevância, pensando nestes como principais cenários do desenvolvimento da vida diária e o reconhecimento antecipado dos fatores que prejudicam a independência dos mesmos em comunidade se faz pertinente para prevenção da capacidade funcional deste segmento etário.

Diante da importância que os ambientes tem para a otimização da capacidade funcional, em especial o ambiente doméstico, este trabalho tem como objetivo comparar a capacidade funcional de dois grupos de idosos que moram em tipologias habitacionais diferentes, em um mesmo bairro da cidade de Araraquara-SP.

2. MÉTODO

Tipo de pesquisa

Este trabalho constitui um recorte de duas pesquisas de Iniciação Científica financiadas pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo- FAPESP intituladas de “Vila Dignidade de Araraquara: um estudo sobre a moradia e a capacidade funcional dos moradores” (Processo: 2018/21252-1) e “O direito a moradia e as vivências no lugar de



envelhecer” (Processo: 2020/07430-4) e retrata uma análise comparativa entre resultados quantitativos das investigações.

Contexto das localidades investigadas

Local 1: Vila Dignidade de Araraquara “Chafick Haddad”, inaugurado no ano de 2015, por meio da Companhia de Desenvolvimento Habitacional Urbano (CDHU) em parceria com o município. O Programa conta com 20 casas, dispostas horizontalmente, e área de convivência social adequada, por empregar os princípios do Desenho Universal em toda a sua extensão. Os critérios necessários para ser beneficiário desta política é ter 60 anos de idade ou mais, ser independente para as atividades cotidianas, receber até um salário mínimo e ter vínculos familiares enfraquecidos ou inexistentes.

Local 2: Bairro do CECAP, Projeto habitacional desenvolvido pelo Estado de São Paulo no ano de 1949, e construído em Araraquara na década de 1970, com a criação de agentes (Companhias Estaduais e Municipais de Habitação), para geração e venda das moradias com parceria da iniciativa privada, voltadas para as pessoas de baixa renda.

Ademais, importante ressaltar que o bairro CECAP é um local de grande abrangência, sendo que os moradores do Vila Dignidade e os demais entrevistados fazem parte da mesma comunidade, desta forma, os participantes das duas pesquisas realizadas, usufruem do mesmo entorno.

Participantes do estudo

Moradores dos locais caracterizados, com 60 anos ou mais de idade, que aceitaram participar do estudo, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Coleta de Dados

Em ambas as pesquisas, para avaliar capacidade funcional dos entrevistados, foi utilizado o instrumento *Brazilian Oars Multidimensional Funcional Assessment Questionnaire-BOMFAQ*. O questionário é composto por 15 perguntas fechadas, no intuito de avaliar possível dificuldade no desempenho de oito Atividades Básicas de Vida Diária:

1. andar no plano,
2. cortar as unhas dos pés,
3. ir ao banheiro a tempo,
4. vestir-se,
5. tomar banho,
6. pentear cabelos,
7. comer,



8. deitar e levantar da cama.

E sete Atividades Instrumentais de Vida Diária:

1. preparar refeições,
2. fazer compras,
3. andar perto de casa,
4. medicar-se na hora certa,
5. subir um lance de escadas,
6. sair de condução,
7. limpar a casa.

O score do instrumento é dado pela seguinte classificação: 1 a 3 atividades com dificuldade = comprometimento leve; 4 a 6 atividades com dificuldade = comprometimento moderado; e 7 ou mais atividades com dificuldade = comprometimento severo. Desta forma, quanto maior a pontuação, maior o indicativo de prejuízo da capacidade funcional

Análise de Dados

Em relação à apuração dos dados quantitativos, realizou-se análise estatística descritiva simples, em ambas as pesquisas.

3. RESULTADOS

Perfil socioeconômico dos participantes

Em relação à pesquisa desenvolvida no Vila Dignidade, das 20 casas ofertadas pelo programa, no momento da coleta 16 estavam ocupadas (cada qual por um idoso) e 14 idosos foram entrevistados, sendo que 64,3% correspondiam ao sexo feminino. No que tange à idade, pôde-se observar que os moradores possuíam faixa etária heterogênea, contando com idosos mais jovens (62 anos) e longevos (85 anos). Notou-se também que grande parte dos beneficiários (71,4%) se encontravam entre a faixa etária dos 60 aos 70 anos de idade, seguido dos moradores com 71 a 80 anos de idade (21,4%) e maiores de 81 anos de idade (7,2%).

Sobre o tempo em que estes residem no Vila Dignidade, 51,7% declararam morar no local, aproximadamente, há quatro anos (desde a inauguração). Os demais participantes relataram ser beneficiário, aproximadamente, há dois anos (21,4%) e um ano (14,3%). Um dos participantes, ainda alegou ter se mudado na semana da realização da entrevista, sendo o morador mais recente do condomínio.



Quanto ao perfil dos idosos da pesquisa realizada no bairro CECAP, foram entrevistados o total de 20 moradores e observou-se que o grupo é composto em sua maioria por mulheres (80%) e que a faixa etária varia entre idosos mais jovens (61 anos) e mais velhos (84 anos), sendo a idade média 69 anos. A maioria (65%) encontrava-se entre a faixa etária dos 60 aos 70 anos (65%), o restante apresentava idade entre 71 e 80 anos (25%) e com 80 anos ou mais (10%).

Por fim, constatou-se que a maioria residia no bairro há mais de 30 anos (85%). Os demais entrevistados relataram morar no CECAP há aproximadamente dois anos (5%), seis anos (5%) e vinte anos (5%). Estas informações constam na tabela 1:

Tabela 1- Perfil dos idosos do Vila Dignidade e do bairro CECAP

VARIÁVEL		VILA DIGNIDADE	CECAP
Nº DE ENTREVISTADOS		14	20
GÊNERO	Feminino	64,3%	80%
	Masculino	35,7%	20%
IDADE	60 a 70 anos	71,4%	65%
	71 a 80 anos	21,4%	25%
	81 anos e mais	7,2%	10%
TEMPO EM QUE RESIDE O LOCAL	0 a 5 anos	100%	5%
	6 a 10 anos	-	5%
	11 a 20 anos	-	5%
	21 a 30 anos	-	-
	+ de 30 anos	-	85%

Fonte: elaboração das autoras

Avaliação da capacidade funcional dos moradores

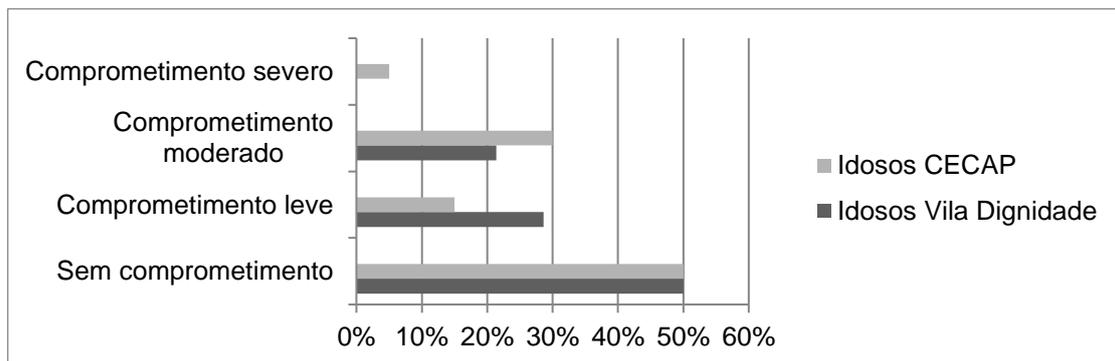
Sobre o perfil da capacidade funcional dos moradores do Vila Dignidade, de acordo com o score do instrumento utilizado BOMFAQ, 50% dos entrevistados não relataram prejuízo na realização das AVDs investigadas no questionário. Entre os demais, 28,6% dos participantes indicaram comprometimento leve e 21,4% apontaram comprometimento moderado. Porém, nenhum dos idosos apresentou agravamento severo para realização de atividades cotidianas.



Já em relação ao perfil da capacidade funcional dos entrevistados do bairro CECAP, também de acordo com o *score* do instrumento BOMFAQ, metade (50%) não apresentaram comprometimento nas atividades de vida diária. O restante, 15% apontaram comprometimento leve, 30% comprometimento moderado e 5% comprometimento grave.

A comparação da capacidade funcional dos dois grupos avaliados pode ser visualizada no gráfico 1:

Gráfico 1- Nível de comprometimento funcional para realização de atividades cotidianas de acordo com *score* do BOMFAQ



Fonte: elaboração das autoras

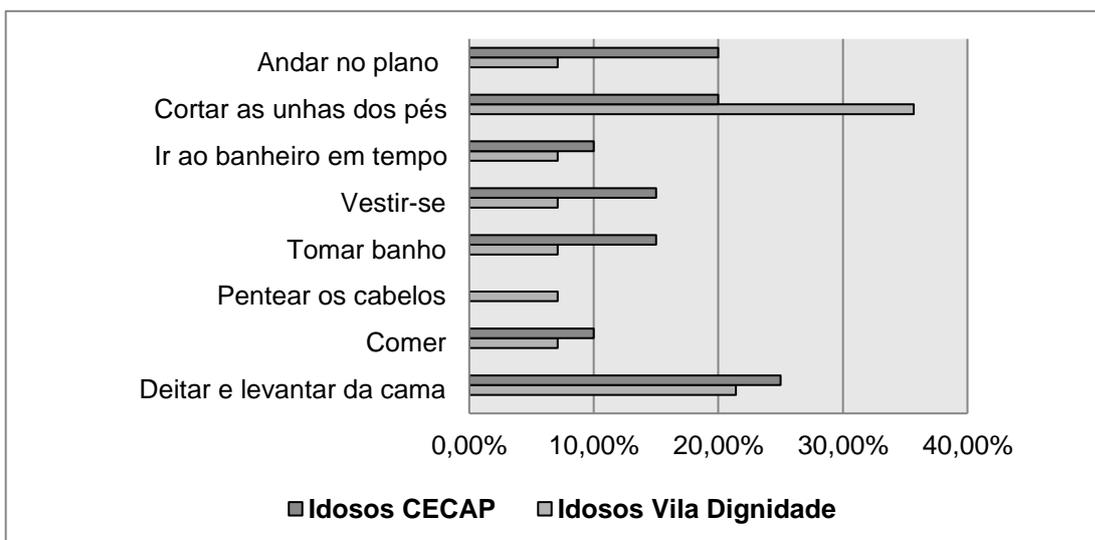
Constatou-se no VD que, em relação as oito ABVDs trazidas no instrumento, a mais relatada enquanto dificultosa foi a de “cortar as unhas” dos pés, mencionada por 35,7% dos entrevistados. Identificou-se, ainda, um número significativo de pessoas que apontaram não realizar tal tarefa, pois costumam delegar este afazer a terceiros, geralmente profissionais qualificados, como pedicure.

Em relação ao CECAP as ABVD’s apontadas pelos participantes com maior dificuldade foram: “deitar-se e levantar-se da cama”, mencionada por 25%, seguida de “cortar as unhas dos pés” (20%) e “andar no plano” (20%). Dentre todas as atividades, apenas uma não foi mencionada como dificuldade pelos entrevistados: “pentear os cabelos”.

Essas informações podem ser conferidas no gráfico a seguir:



Gráfico 2- Nível de dificuldade na realização de Atividades Básicas de Vida Diárias - ABVDs

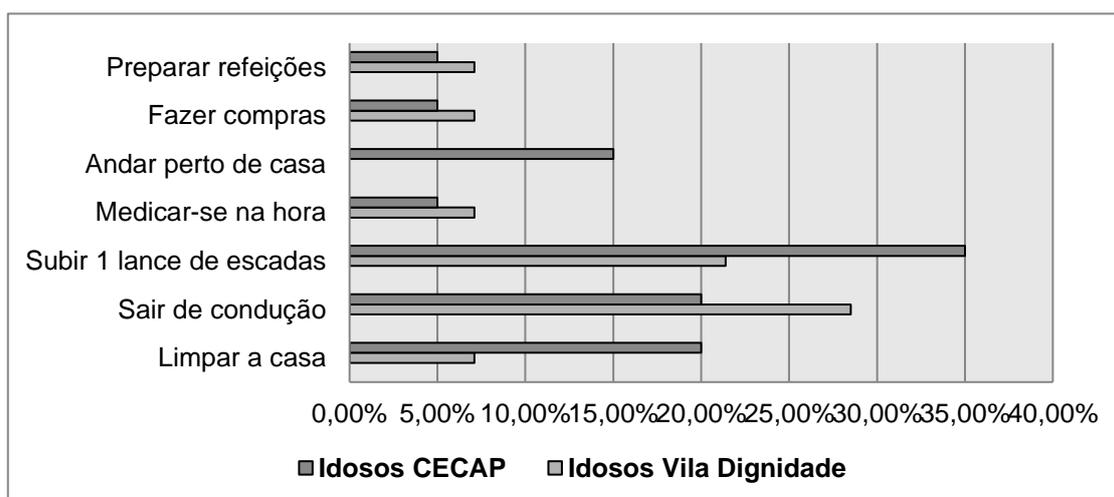


Fonte: elaboração das autoras

Em relação às AIVDs, no programa habitacional a tarefa apontada como mais difícil, foi “sair de condução”, relatada por quatro pessoas (28,5%), seguida por “subir 1 um lance de escadas”, citada por três participantes (21,4%).

Os resultados da pesquisa no CECAP mostraram que às AIVD’s são as que idosos mais apresentam dificuldade na realização. Sendo as tarefas mais difíceis: “subir 1 lance de escadas”, mencionada por 35%, seguida de “sair de condução” (20%) e “limpar a casa” (20%). Esses dados estão ilustrados no gráfico abaixo:

Gráfico 3- Nível de dificuldade na realização de Atividades Instrumentais de Vida Diárias - AIVDs



Fonte: elaboração das autoras



4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em relação ao perfil dos participantes de ambas as pesquisas, observou-se uma prevalência de mulheres. Este fato vai de encontro com a feminização da velhice, fenômeno caracterizado pela maior proporção de idosos do sexo feminino em relação ao masculino. Isso ocorre pois as mulheres além de ter expectativa de vida mais elevada, estas também são mais acometidas a eventos incapacitantes, enquanto os homens a eventos que causam maior mortalidade (NEGRINI, 2018; CEPellos, 2021).

Sobre a comparação dos resultados obtidos referentes à capacidade funcional dos entrevistados, de acordo com o score do instrumento BOMFAQ, notou-se semelhança entre os dois grupos de idosos, principalmente em relação a proporção de moradores sem comprometimento para relizar atividades de vida diária, sendo que em ambas foram de 50% do total dos entrevistados.

Diante disso, se faz necessário implementar iniciativas que contribua para a permanência dos mesmos a executarem sua rotina com facilidade e independência, dando ênfase na adequação e manutenção do enterno, sendo que os idosos dos dois estudos compartilham da mesma infraestrutura do bairro. Ademais, Martins *et al* (2019) e Carmo (2019), ressaltam o reflexo direto que o o entorno da moradia tem sobre nível de atividades da pessoa idosa, pois as suas estruturas podem funcionar como facilitadores e influenciando em comportamentos saudáveis.

Ainda sobre a capacidade funcional, constatou-se que a maioria das atividades desempenhadas com dificuldade, são referentes às instrumentais, igualmente nas duas pesquisas. Esse dado enfatiza que a pessoa idosa geralmente desempenha as atividades referentes a autocuidado de maneira satisfatória por mais tempo, indicando uma perda hierárquica na funcionalidade. Desta forma o declínio acomete inicialmente as tarefas cotidianas mais complexas (como fazer compras) e consecutivamente as de fácil execução (ARAÚJO *et al*, 2019).

Por fim, os achados ressaltam a relevância da identificação prévia destes comprometimentos e da oferta de iniciativas que favoreçam o envelhecimento saudável e a capacidade funcional. Nesse sentido, a incapacidade funcional associado a presença de barreiras, dificulta o usufruto de locais como serviços públicos e privados, transporte, equipamentos de lazer e participação social, ocasionando malefícios a esse segmento etário (SANTOS *et al*, 2013).



5. CONCLUSÕES

Com o aumento da longevidade e as novas demandas impostas à sociedade, destaca-se a importância da moradia e do entorno otimizar a capacidade funcional a fim de garantir a independência e a autonomia da população idosa e, conseqüentemente, viabilizar o envelhecimento saudável.

Sobre a comparação entre os achados das duas pesquisas, em ambas há um número maior de entrevistados do sexo feminino. Em relação a avaliação da capacidade funcional dos participantes, por meio do instrumento BOMFAQ, notou-se que os dois estudos tiveram resultados semelhantes, principalmente no que tange ao dado referente à proporção de idosos que não apresentaram nenhum comprometimento para realizar as atividades diárias.

Em relação aos que apresentaram dificuldades para realizar as tarefas do dia a dia, pode-se verificar, nos dois locais investigados, maior comprometimento das Atividades Instrumentais de Vida Diária, indicando uma perda hierárquica da funcionalidade, ou seja, o declínio ocorre inicialmente nas atividades mais complexas, que exigem maior interação com o ambiente.

A avaliação da capacidade funcional da pessoa idosa, no sentido de identificar previamente possíveis comprometimentos funcionais, devido às inadequações do ambiente da moradia e do bairro, se faz pertinente para prevenção e promoção da saúde, além de possibilitar o envelhecimento saudável desta comunidade.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, P; FILHO, O. M. C; SANTOS, M. F; SARTORELLO, R. **A manutenção da capacidade funcional como qualidade de vida no envelhecimento no município de São Paulo-SP.** 2017. Disponível em: <http://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/57#:~:text=Buscou%2Dse%20evidenciar%20que%20a,do%20munic%C3%ADpio%20de%20S%C3%A3o%20Paulo>. Acesso em: março, 2022.

ARAÚJO, G.K *et al.* **Capacidade funcional e fatores associados em idosos residentes em comunidade.** Acta paulista de enfermagem. São Paulo. vol.32 n.3. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002019000300312. Acesso: março, 2020.

BILLETTI, M. C *et al.* **Capacidade funcional e qualidade de vida de octogenários hospitalizados.** Revista Brasileira de Enfermagem. V. 72. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672019000800043&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: Maio, 2020.

BLAY, S. L; RAMOS, L. R; MARI, J. J. **Validity of a Brazilian version of the Older Americans Resources and Services (OARS) mental health screening questionnaire.** J Am Geriatr Soc. V. 36, N. 8, P. 687-92. 1988.



CAMPOS, A. C. V; ALMEIDA, M. H. M; CAMPOS, G. V; BOGUTCHI, T. F. **Prevalência de incapacidade funcional por gênero em idosos brasileiros: uma revisão sistemática com metanálise.** Rev. bras. geriatr. gerontol. Rio de Janeiro vol.19 n.3 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232016000300545&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso: março, 2020.

CARMO, C. S. F. **Qualidade de vida dos idosos em ambiente urbano: A importância da percepção do estado de saúde, autonomia, identidade, vínculo ao lugar e características do bairro.** Universidade de Évora. Mestrado em Psicologia. 2019. Disponível em: https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/25459/1/MestradoPsicologia_CI%C3%A9DnicaCarla_Sofia_Freitas_CarmoQualidade_de_vida_dos_idosos_em_ambiente_urbano....pdf. Acesso: março, 2022.

CEPELLOS, V. M. **Feminização do envelhecimento: um fenômeno multifacetado muito além dos números.**2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/9GTWvFfzYFzHKyBhgGPc4j/?lang=pt>. Acesso em: março, 2022.

FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Brasil terá sexta maior população de idosos no mundo até 2025.** 2016. Disponível em: <https://agencia.fapesp.br/brasil-tera-sexta-maior-populacao-de-idosos-no-mundo-ate-2025/23513/>. Acesso em: março, 2022.

MARTINS, E; RODRIGUES, R. **Envelhecimento Ativo e Cidade Amiga das Pessoas Idosas.** 2019. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/29299/1/ecUI%26D-2019.pdf>. Acesso: março, 2022.

NEGRINI, E. L. D; NASCIMENTO, C. F; SILVA, A; ANTUNES, J. L. F. **Quem são e como vivem os idosos que moram sozinhos no Brasil.** 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v21n5/pt_1809-9823-rbgg-21-05-00523.pdf. Acesso: março, 2020.

NERI, A. L. **Capacidade Funcional** Palavras-chave em Gerontologia. Coleção velhice e sociedade, v. 4, p. 111-118. 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde- CIF.** Lisboa, 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE- OMS. **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde.** Brasília: OMS Publicações. 2015.

ORGANIZAÇÃO PAN- AMERICANA DA SAÚDE. **Década do Envelhecimento Saudável (2020-2030).** 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-2020-2030>. Acesso em: março 2022.

PEREIRA, J. L; ARAÚJO, F. F; SANTOS, K. T. **Capacidade funcional e qualidade de vida em idosos.** 2020. Disponível em: <http://www.portatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/1310/> pdf. Acesso em: março, 2022.

SANTOS, G. S; CUNHA, I. C.K.O. **Avaliação da capacidade funcional de idosos para o desempenho das atividades instrumentais da vida diária: um estudo na atenção básica em saúde.** Revista de enfermagem do centro oeste mineiro. 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/421/528>. Acesso: março, 2020.